Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO DESCONHECIMENTO DO TEA: O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DA INFORMAÇÃO

Relatoria: Sandy Barbosa da Silva Soares

Autores: Ana Vitória dos Santos Menezes
Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues
Samea Marine Pimentel Verga
Verônica de Azevedo Mazza

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange fatores casuísticos desse transtorno que irão comprometer o desenvolvimento motor e psiconeurológico, causando sintomas como dificuldade de manter contato visual, de interação social, cognição, dentre outros fatores. Além disso, há o desconhecimento a respeito do TEA, que gera aflição e dificuldade no seio famíliar para lidar com a condição da criança, podendo ocasionar obstáculos ao novo contexto da família e da criança. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro como protagonista de conhecimento frente às famílias que passaram e/ou estão passando pelo processo de diagnóstico do TEA. Metodologia: Estudo qualitativo, de natureza descritiva, realizado com 25 familiares de crianças com TEA em um município do Estado do Amapá. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2018 a março de 2019 através de entrevistas semiestruturadas cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Este estudo está em consonância com a Resolução n. 0466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) /MS e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer consubstanciado n. 2.327.633. Resultados: A partir da análise das entrevistas, percebeu-se que os familiares não tinham conhecimento prévio sobre o TEA. Além disso, os próprios familiares relataram que procuraram informações sobre o TEA de forma autônoma, sendo a internet a principal rede de apoio, outros buscaram ajuda com familiares que tinham uma formação superior no âmbito educacional. Conclusão: Percebe-se uma importante lacuna educacional da atenção a saúde no processo de levar informações aos familiares que estão passando e/ou passaram pelo diagnóstico do TEA, e, por se tratar de um momento delicado e sensível para a família, é necessário o uso de estratégias efetivas e direcionadas para que a compreensão da situação seja pragmática. O enfermeiro precisa dispor de conhecimento e metodologia adequada para a família. É importante que a temática acerca do transtorno do espectro autista seja discutida em diversos ambientes para maior conhecimento da população sobre os principais sinais e sintomas e estratégias gerenciamento no contexto familiar.